

AVALIAÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Layanna Kelly de Sousa VASCONCELOS Pereira*
Sara de Paula LIMA**

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma monografia cujo objetivo foi estabelecer uma reflexão sobre a análise, a avaliação e a seleção de livros didáticos de língua estrangeira, em especial os de língua espanhola, e destacar a importância de realizar essa etapa durante o processo de seleção do livro didático de forma adequada apresentando critérios bem definidos. Portanto, nos deteremos principalmente na apresentação do instrumento. A partir de tal reflexão construímos um instrumento de avaliação que possa orientar essa seleção de materiais de língua espanhola para as séries finais do ensino fundamental, ressaltamos também que esse instrumento pode ser adaptado a outros contextos de ensino. Nos baseamos em alguns modelos já existentes de instrumento de avaliação de livros didáticos dos últimos dez anos (CANALES, 2010; SILVA, PARREIRAS E FERNANDES, 2015; BORELLA E SCHROEDER, 2013) que realizam esse processo como um todo, também nos debruçamos nos estudos sobre o livro didático de língua estrangeira e sua importância (ALMEIDA FILHO, 1994; CORACINI, 1999; XAVIER E URIO, 2006; SILVA, 2012; SILVA, 2015; GUERMANDI, 2016) e, por fim, nas competências gerais e específicas da BNCC do Ensino Fundamental de língua inglesa e de outros documentos oficiais que regem o ensino na educação básica no Brasil.

Palavras-chave: Instrumento. Avaliação. Livro didático. Língua espanhola.

RESUMEN

El presente trabajo es un recorte de una monografía cuyo objetivo fue establecer una reflexión sobre el análisis, la evaluación y la selección de libros didáticos de lengua extranjera, en especial los de lengua española, y destacar la importancia de realizar esa etapa durante el proceso de selección del libro didático de forma adecuada presentando criterios bien definidos. Por lo tanto, nos detendremos principalmente en la presentación del instrumento. A partir de tal reflexión construimos un instrumento de evaluación que pueda orientar esa selección de materiales de lengua española para las series finales de la enseñanza fundamental, destacamos también que ese instrumento puede ser adaptado a otros contextos de enseñanza. Nos basamos en algunos modelos de instrumentos ya existentes de evaluación de libros didáticos de los últimos diez años (CANALES, 2010; SILVA, PARREIRAS E FERNANDES, 2015; BORELLA E SCHROEDER, 2013) que realizan ese proceso de manera general, también nos dedicamos a los estudios sobre el libro didático de lengua extranjera y su importancia (ALMEIDA FILHO, 1994; CORACINI, 1999; XAVIER Y URIO, 2006; SILVA, 2012; SILVA, 2015; GUERMANDI, 2016) y, por

* Professora Titular de Língua Espanhola em uma escola particular de Fortaleza, CE. Pós-graduada em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, UFC. E-mail: layannavasconcelos@hotmail.com.

** Doutora em Linguística, UFC. Professora Titular do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. E-mail: profasaralima@gmail.com

último, en las competencias generales y específicas de la BNCC de la Enseñanza Fundamental de lengua inglesa y de otros documentos oficiales que rigen la enseñanza en la educación básica en Brasil.

Palabras clave: Instrumento. Evaluación. Libro didáctico. Lengua española.

Fecha de sumisión: 23/06/2020

Fecha de Aprobación: 01/07/2020

1 INTRODUÇÃO

Através desse trabalho, buscamos refletir sobre a análise, avaliação e seleção de livros didáticos de língua estrangeira, em especial os de língua espanhola, e destacar a importância de realizar essas etapas de forma adequada. A partir de tal reflexão construímos um instrumento, a partir de instrumentos existentes reformulando-os e complementando-os e a partir do referencial teórico que será apresentado durante o trabalho, para que possa orientar a seleção desses materiais de língua espanhola para as séries finais do ensino fundamental.

A finalidade desse instrumento é indicar parâmetros que possam orientar o professor de espanhol como língua estrangeira na escolha do livro didático e adequá-lo ao processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

O livro didático é um componente de grande importância no ensino e segundo Xavier e Urió (2006) pode-se dizer que o livro didático (LD) é o que influencia sobremaneira as decisões didático-pedagógicas do professor. No que cabe ao ensino de língua estrangeira, o LD tem papel determinante nesse processo, pois, muitas vezes, é o único instrumento de que dispõem professores e alunos para terem contato com a língua estudada, sendo que, em alguns casos, ainda que ele não esteja presente na mesa do estudante, é com base nele que os docentes baseiam suas aulas (CORACINI, 1999).

Gostaríamos de destacar alguns trabalhos dos últimos dez anos que propuseram um instrumento de análise de material didático na área de língua estrangeira. Esse período de tempo foi escolhido, pois as pesquisas nessa área são muito frequentes e sempre apresentam novos aspectos a serem observados no livro didático, assim como também se refere a um período posterior à inclusão da língua estrangeira no PNL. Dos três materiais aqui analisados apenas um se refere especificamente à língua espanhola (CANALES, 2010), e está direcionado ao contexto europeu, já os demais, que são nacionais, se direcionam à língua inglesa (SILVA, PARREIRAS E FERNANDES, 2015; BORELLA E SCHROEDER, 2013). Após a análise dessas pesquisas, percebemos a escassez de instrumentos de análise e avaliação de LD que estivessem direcionadas à língua espanhola e suas especificidades. Dos trabalhos encontrados, a grande maioria está voltada para livros de língua inglesa. Alguns são bastante criteriosos, outros são bastante subjetivos e por isso despendem muito tempo para se chegar a uma conclusão clara da proposta do material.

Por uma inquietação pessoal e por experiências vividas ao longo da trajetória docente, a ausência de critérios bem definidos e direcionados à língua espanhola dificultam a análise crítica e a seleção dos materiais que serão usados em sala.

Diante disso, realizamos o levantamento de questões pertinentes para a construção do instrumento a partir da discussão de três pontos que acreditamos ser

principais. Esses pontos foram selecionados a partir das características apresentadas pelos materiais analisados e pensamos em dividi-las em blocos para facilitar a análise. Os blocos estão divididos em: características nócio-funcionais, para o qual nos baseamos nos elementos pedagógicos e funcionais que os livros didáticos devem apresentar de forma coerente encontrados nos trabalhos analisados, a fim de contribuir para uma melhor aprendizagem e nas competências gerais e específicas da BNCC; atividades propostas pelo material didático que são os elementos práticos diretamente ligados ao bloco anterior e as discussões relacionadas à cultura hispânica para que as particularidades da língua não se percam, além de analisar sua função social.

O documento oficial que dará suporte para a elaboração desse instrumento será a BNCC que, embora seja direcionado apenas à língua inglesa, pretendemos adaptá-la ao ensino da língua espanhola.

Para a produção do instrumento, delimitamos apenas o ensino fundamental, visto que a BNCC do Ensino Médio não havia sido publicada até o período de elaboração deste trabalho.

Após esta introdução, na seção seguinte, aprofundamos a discussão sobre o ensino da língua espanhola.

2 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

O ensino da língua espanhola no Brasil antecede a Lei 11.161/2005, que regulamenta o ensino do espanhol nas escolas de Ensino Médio. Antes disso, embora acordos políticos e econômicos tivessem sido firmados entre nosso país e seus vizinhos o ensino da língua espanhola nas escolas ainda era pouco, ou nada, valorizado. Segundo Moraes (2010), mesmo que de maneira tímida a língua espanhola foi sendo incorporada à educação básica através da Reforma de Capanema como consta no Título II, Capítulo II, Art. 12 do Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942.

Após a Reforma de Capanema, a Lei 5692/71 – em 1971 – Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e, alguns anos depois, a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino da língua espanhola ainda segue em segundo plano (MORAES, 2010), pois a oferta caberia às condições da escola em oferecê-la com eficiência.

Outro documento que sustentou e defendeu por muito tempo o ensino de língua estrangeira nas escolas foram os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), ainda que não sejam obrigatórios, têm a sua legitimidade.

A presença da língua espanhola na sociedade brasileira veio ganhando espaço ao longo do tempo, no entanto a maior visibilidade da língua culminou com a Lei nº. 11.161 de 05 de agosto de 2005 que garantia a obrigatoriedade da língua espanhola nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio e sendo facultativa no Ensino Fundamental. No entanto, essa lei foi revogada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que torna obrigatório apenas o ensino da língua inglesa e a língua espanhola como optativa, ficando a critério de cada instituição de ensino (BRASIL, 2017, c).

No que se refere ao ensino de língua espanhola no Brasil, a oferta dessa disciplina nas escolas brasileiras teve um crescimento significativo a partir da promulgação da Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que regulamentou o ensino do espanhol nas escolas de ensino médio, o que provocou um forte investimento por parte das editoras em materiais didáticos diversificados, visando conquistar espaço

nesse novo mercado. Essa lei, que tinha como objetivo estimular o ensino de espanhol nas escolas de Ensino Médio, acabou desencadeando um maior interesse nas escolas em implementar essa disciplina a partir das séries finais do Ensino Fundamental, que ocorreu não só nas escolas públicas, mas também nas escolas particulares.

O ensino do espanhol nas séries finais do ensino fundamental ainda era algo novo e durante algum tempo essa etapa careceu de parâmetros que orientassem a seleção do livro didático a ser adotado pelos professores nas escolas.

Após esta reflexão, seguimos na próxima seção discutindo o uso e a relevância do livro didático de LE que sempre teve papel fundamental dentro e fora da sala de aula.

3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Como previamente mencionado o LD de língua estrangeira, serve de guia para o trabalho do professor (XAVIER E URIO, 2006; CORACINI, 1999; SILVA, 2012) e que é objeto de estudo, desde muito tempo no campo da Linguística Aplicada (doravante, LA) (MOITA LOPES, 1999, p. 424).

A diversidade de materiais produzidos veio exigindo do professor um cuidado maior na seleção do material a ser utilizado, levando sempre em consideração o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o contexto de ensino e aprendizagem, os recursos dos materiais disponíveis e o público ao qual se destinam, no entanto, Xavier e Urio (2006) afirmam que nem sempre o LD atende as demandas exigidas pelo contexto de ensino.

Os livros que são destinados às séries finais do ensino fundamental nas escolas públicas seguem o padrão adotado pelo Plano Nacional do Livro didático (PNLD), tendo em vista a oferta do idioma nessas escolas.

O número de pesquisas sobre livro didático é crescente e os estudos direcionados a análise desses materiais é proporcional. Cunningsworth (1995, p. 7, apud Vilaça, 2009, p. 7) e Richards (2002, apud SARMENTO E LAMBERTS, 2016) são exemplos de autores que realizaram pesquisas nas quais se destaca a importância do livro didático, assim como há outros autores como Canales (2010), Silva, Parreiras e Fernandes (2015) e Borella e Schroeder (2013) que propõem instrumentos que orientem o professor na escolha desse material.

Cunningsworth (1995, p. 7, apud Vilaça, 2009, p. 7) apresenta os diversos papéis desempenhados pelo livro didático com os quais concordamos, são eles:

- Recurso para a apresentação de materiais (falado e escrito);
- Fonte de atividades para prática do aluno e interação comunicativa;
- Fonte de referência para os alunos sobre gramática, vocabulário, pronúncia, etc;
- Programa de ensino;
- Recursos para uma aprendizagem autodirecionada ou trabalho de auto-acesso;
- Suporte para os professores menos experientes que ainda precisam adquirir confiança.

Segundo Richards (2002, apud SARMENTO E LAMBERTS, 2016, p. 295) o livro didático apresenta como vantagens: a padronização do conteúdo;

manutenção da qualidade de ensino, quando o livro é de boa qualidade, segundo ele; apresentação de uma variedade de recursos, facilidade na apresentação das aulas, principalmente no caso de professores inexperientes e ser fonte de modelos de linguagem e insumo linguístico. Quanto às limitações, o autor apresenta: presença de material não-autêntico; não adequação às necessidades dos alunos, inviabilidade de adaptação e possibilidade de uma possível redução nas habilidades de criação do professor, que apenas conduz o material.

Embora o material não esteja de acordo com o público, ele pode ser adaptado às necessidades dos aprendizes de diversas formas. Segundo Sarmento e Lamberts (2016), o livro não pode desempenhar o papel principal nas aulas, mas o de suporte, de auxiliar nesse processo tanto para alunos como para professores. Os professores que serão encarregados de adaptar as atividades e os assuntos propostos, pois eles têm maior contato com os alunos para desenvolver suas habilidades.

Dada a importância desse material em sala de aula e a possibilidade de ser adaptado à situação de ensino, sua escolha deve ser realizada obedecendo critérios básicos que serão apresentados nas seções que tratam dos instrumentos de análise, avaliação e seleção do livro didático.

Na quarta seção, a seguir, abordamos a BNCC do ensino fundamental explicitando normas e orientações que dizem respeito ao ensino da LE que compõem sua proposta.

4 A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BNCC, Brasil, 2017, b).

A Base atua em conjunto com os currículos escolares, suas ações são complementares com o objetivo de assegurar as aprendizagens essenciais determinadas para cada etapa da Educação Básica. São as decisões referentes ao currículo que adequarão as proposições da BNCC à realidade local, fato que considera a autonomia dos sistemas e das instituições escolares, assim como o contexto e as características dos alunos.

Em relação ao Ensino Fundamental, seu conteúdo está organizado em cinco áreas do conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso), onde cada área de conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos. Também considera as características e especificidades do alunado e as demandas pedagógicas para essas fases da escolarização. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais, que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares (BRASIL, 2017, b), sendo desenvolvidas progressivamente ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental.

São determinadas competências gerais para a área de linguagens, que engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. No entanto, nos atentaremos apenas para as competências específicas de língua estrangeira, que, no caso, refere-se apenas ao inglês. O ensino dessa língua obriga a rever as relações entre língua,

território e cultura, pois os falantes já não se encontram nos países onde essa língua é oficial, assim como também priorizar o foco da função social e política da língua. Outras duas implicações são colocadas em questão como os multiletramentos e as abordagens de ensino, onde a primeira é concebida através das práticas sociais do mundo digital que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Já a segunda, corresponde à relativização de crenças como o ensino das variações da língua e o nível de proficiência dos aprendizes (BRASIL, 2017, b).

A base (BRASIL, 2017, b) afirma que o aprender uma língua estrangeira, o aluno concebe a capacidade de desenvolver e compreender diferentes linguagens, em contextos diferentes em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. A aprendizagem de uma língua estrangeira é norteada por eixos (Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão cultural), que estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa. Acreditamos na transferência do texto da BNCC ao ensino da língua espanhola nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar, assim como também nos servirá de suporte para a indicação de elementos adequados à elaboração de itens de análise para o instrumento de análise de livro didático, objeto desse trabalho. A publicação da BNCC substitui a utilização de outros documentos, como os PCNs, publicados em 1998, graças a seu poder normatizador.

Após o percurso de tratarmos do ensino do espanhol no Brasil, o livro didático e a BNCC, na quinta seção, discutimos alguns modelos instrumento de avaliação de livros didáticos, objetos de estudo dessa investigação.

5 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Nesta seção analisamos estudos que propõem instrumentos de análise e avaliação de livro didático de língua estrangeira, aspectos da linguagem, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, análise da BNCC e do PNLD. A seguir, realizamos um levantamento de alguns trabalhos dos últimos dez anos que se dedicaram à elaboração de instrumentos que norteasse a escolha do livro didático de língua estrangeira.

Nesses estudos encontramos muitos pontos convergentes com os objetivos da presente pesquisa, no entanto, a nosso ver, alguns pontos precisariam ser colocados em questão como apresentamos a seguir.

Canales (2010) apresenta em seu trabalho uma proposta de análise e avaliação de material didático baseado em alguns documentos que considera importantes para o ensino de língua, em especial o espanhol, são eles o Marco Comum Europeu (MCER), as Orientações curriculares para o ensino médio, os National Standards in Foreign Language Education (Padrões Nacionais em Ensino de Línguas Estrangeiras) e o Plano Curricular do Instituto Cervantes. Tais documentos apresentam critérios para o ensino de idiomas e defendem uma aprendizagem autônoma e participativa.

A autora acredita que em um futuro próximo o ensino do espanhol será muito frequente em escolas e institutos o que provocará um aumento na produção de materiais didáticos. No entanto, é necessário ter critérios bem definidos para analisar esses materiais e adequá-los ao público que se destina.

Ela apresenta uma grande variedade de instrumentos produzidos por outros autores e com os mais variados objetivos no contexto europeu.

Fundamentada nos documentos oficiais apresentados anteriormente e nos instrumentos encontrados, Canales (2010) propõe um instrumento-guia de análise de material didático que está dividido em oito blocos. Cada bloco apresenta subcategorias para que, segundo a autora, o material seja analisado nos mais diversos aspectos.

Os blocos apresentados são: 1. Dados identificativos (autor, títulos, editora, ano, proposta metodológica, perspectiva sobre a aprendizagem de línguas, etc.); 2. Aspectos formais (elementos que compõem a obra e suas características, edição, estrutura e organização do manual) e se eles possuem uma função didática e não apenas ilustrativa; 3. Situação educativa (a qual público o material está destinado, à educação escolar ou ao curso livre); 4. Descrição dos objetivos gerais; 5. Análise dos princípios metodológicos que regem a obra; 6. Trabalho por parte do aluno; 7. Componentes do material (enunciados, textos e fichas) e 8. Especificação dos conteúdos dos materiais).

A autora reconhece que, devido à ausência de materiais que atendessem às exigências do instrumento, o material não pôde ser experimentado e validado. Fato que impossibilitou a análise do próprio instrumento e da possibilidade de ajustes.

Diferente de Canales (2010), propomos um instrumento mais acessível aos avaliadores, tendo em vista a falta de tempo por parte dos professores para realizar essa tarefa. Nosso objetivo é apresentar um instrumento aplicável a diversos contextos de ensino relacionado às Séries Finais do Ensino Fundamental. Também objetivamos analisar o material de maneira mais globalizada, valorizando a objetividade que o contexto escolar requer.

Um segundo trabalho que também apresenta um panorama de pesquisas que propuseram instrumentos de seleção de material didático foi o de Silva, Parreiras e Fernandes (2015).

Silva, Parreiras e Fernandes (2015) apresentaram um instrumento com 21 perguntas baseados em vários autores e nas proposições do PNLD de língua estrangeira. Segundo os autores, eles buscaram elaborar um instrumento que respeitasse a subjetividade inerente ao processo de avaliação sem perder de vista a sistematização. As respostas para as perguntas não se resumem ao preenchimento de sim/não/parcialmente ou atribuições de peso ou notas, mas devem ser escritas para que haja uma reflexão por parte dos docentes. Acreditamos que devido a celeridade do processo de escolha do LD um questionário nesse formato não seria adequado à situação.

Embora reconheçamos a importância da subjetividade no processo de seleção do material didático como afirmam Silva, Parreiras E Fernandes (2015), acreditamos que essa subjetividade pode dificultar a agilidade da escolha e da comparação dos materiais envolvidos. Pois, é importante que se tenha critérios bem definidos para esse processo (ALMEIDA FILHO, 1994; SILVA, 2005).

Em relação ao trabalho de Borella e Schroeder (2013), percebemos que a análise e a avaliação do material didático não se limitam apenas às atividades de leitura, mas aos objetivos pedagógicos propostos pelo material e a adequação desses objetivos aos documentos oficiais que regem o ensino na educação básica.

O terceiro e último trabalho que nos valem como fundamentação teórica para a construção de um instrumento que auxilie na seleção do livro didático é o de Borella e Schroeder (2013). As autoras mencionadas fazem uma comparação de três instrumentos de análise de material didático pertencentes a Richards (1998) e Bohn (1988). Nos instrumentos avaliados por elas, analisam características

semelhantes, no entanto o de Bohn apresenta um número maior de categorias avaliadas.

Além dos instrumentos mencionados, Borella e Schroeder (2013) fundamentam-se também na proposta dos PCN que relacionam a aprendizagem do aluno nos conhecimentos direcionados à natureza sociointeracional da linguagem e da aprendizagem, ao conhecimento sistêmico, de mundo e da organização textual, às habilidades de compreensão e produção escrita e oral, à aprendizagem baseada em tarefas, aos conteúdos e aos temas transversais e, por fim, temas relacionados a aprender a aprender.

A proposta desenvolvida por essas autoras divide-se em cinco fichas com diversas perguntas que levarão o professor/avaliador a refletir sobre o material didático analisado. A resposta para cada pergunta é atribuída através de uma nota de 1 a 3, sendo 1 “negação da pergunta”, 2 “afirmação parcial” e 3 “afirmação total da questão”.

As perguntas de cada uma das cinco fichas estão relacionadas às propostas dos PCN e recebem, por parte das autoras, justificativa de uso.

Tomados deste arcabouço teórico, buscamos no penúltimo capítulo apresentar o instrumento de avaliação ao qual se propôs essa pesquisa.

6 PROPOSTA DE INSTRUMENTO

Este instrumento de análise, avaliação e seleção de material didático se fundamenta nos trabalhos aqui mencionados, nos objetivos que regem a BNCC de Língua estrangeira e em nossas experiências docentes. Nossa proposta foi pensada para ser acessível e aplicável de maneira clara e objetiva, mas sem deixar de lado a subjetividade do professor inerente a esse processo.

Como já mencionamos, nos preocupamos com três pontos importantes que são as características nocio-funcionais do material, as atividades e os aspectos socioculturais.

Para a elaboração do instrumento, utilizamos as pesquisas de Canales (2010), Silva, Parreiras E Fernandes (2015) E Borella E Schroeder (2013).

No que se refere ao guia de análise de livro didático proposto pelo governo, o PNLD, é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2017, a). Embora seja um documento oficial, produzido para análise de materiais didáticos, as escolas particulares podem optar por rejeitá-lo, visto que é sabido que os critérios adotados pelas escolas particulares podem divergir dos critérios adotados pelas escolas públicas. Considerando que o espanhol não é língua obrigatória nas séries finais do ensino fundamental, não há outras opções oficiais de instrumentos balizadores, além do proposto pelo PNLD, para a seleção do material nas escolas que fazem opção pelo ensino do espanhol nessa etapa da educação básica.

Vale salientar que, além dos eixos já apresentados pela BNCC, o livro didático deve proporcionar aos alunos diferentes contextos utilizando-se dos mais diversos recursos gráficos. Portanto, deve ser um material com o visual atraente para que o aluno tenha acesso a diferentes modos semióticos. A multimodalidade no livro didático veio se desenvolvendo ao longo dos anos como um recurso

pedagógico para tornar a aprendizagem significativa, já que as crianças e adolescentes, que estão no ensino fundamental, nasceram e vivem na era tecnológica, onde tudo está conectado à rede, onde os alunos já se acostumaram a diversos modos semióticos (ALVES, 2016, p. 41).

Pensando nisso, realizamos um recorte dos instrumentos citados, valendo-nos dos questionamentos neles presentes e modificando determinados pontos de acordo com os objetivos do nosso trabalho. A seguir, apresentamos nossa proposta de instrumento que está dividida em três blocos (A, B e C), sendo A referente às características nocio-funcionais, B às atividades propostas e C aos aspectos socioculturais. Nele, o avaliador poderá atribuir nota de 1 a 3 para os trinta e dois questionamentos levantados, sendo que o número 1 corresponde a SIM, 2 a PARCIALMENTE e 3 a NÃO. Após cada bloco, disponibilizamos um espaço para que sejam feitas observações a respeito do material para que a subjetividade inerente ao processo não seja esquecida.

INSTRUMENTO DE ANÁLISE, AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Prezado avaliador,

Este instrumento lhe servirá de guia para a análise, avaliação e seleção de livro didático. Ao preencher a Ficha descritiva não deixe de detalhar no último ponto as características do material ou da coleção que serão analisados por este instrumento como nível de ensino, programação do conteúdo, estrutura divisões subdivisões (unidades e capítulos), glossário, dicionário visual e caderno de exercícios.

Atribuir-se-á nota de 1 a 3 para os trinta e dois questionamentos levantados, sendo que o número 1 corresponde a SIM, 2 a PARCIALMENTE e 3 a NÃO. Após cada bloco, está disponibilizado um espaço para que sejam feitas observações a respeito do material se necessário.

FICHA DESCRITIVA
Coleção:
Autor (es):
Editora:
Ano de publicação:
Preço:
Materiais componentes:

A - CARACTERÍSTICAS NÓCIO-FUNCIONAIS	1	2	3
1. A coleção apresenta linearidade no que se refere ao conteúdo de cada unidade e de cada livro?			
2. A organização é clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica apresentada pelo Manual do Professor?			
3. Leva o aprendiz a ter um maior conhecimento de mundo, através de assuntos variados, que lhe interessem?			

4. Está de acordo com a faixa etária e com o nível dos aprendizes?			
5. Está adequado com o nível socioeconômico e cultural dos aprendizes?			
6. A coleção oferece algum material complementar como CD de áudio, livros com leituras complementares e acesso a plataformas digitais?			
7. A coleção traz estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras?			
8. O livro do professor apresenta de forma clara e objetiva a proposta didático-pedagógica do material?			
9. Há coerência entre a fundamentação teórica utilizada para a produção do material e a proposta de ensino presente no livro do aluno, levando em consideração as necessidades do aprendiz?			
10. A abordagem apresentada pelo material está de acordo com a apresentada no Manual do Professor?			
11. Favorece práticas de produção (escrita e oral) e leitura de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação?			
12. O material apresenta diversidade de modos semióticos, como textos, imagens, áudios, etc., que contribuem para facilitar a aprendizagem do estudante?			
13. As imagens apresentadas cumprem uma função didática capaz de introduzir, contextualizar e apresentar os conteúdos?			
14. A compra do material é acessível? Ou seja, há disponibilidade desse material para venda de forma facilitada para o estudante?			
15. O material apresenta elementos que comprovem o desenvolvimento dos cinco eixos (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural) propostos pela BNCC?			
OBSERVAÇÕES:			

B – ATIVIDADES PROPOSTAS	1	2	3
16. Apresenta assuntos de interesse dos aprendizes?			
17. Há atividades relativas a diferentes situações de comunicação (leitura, escrita, audição e oralidade), que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do Ensino Fundamental?			
18. Motiva e desafia os alunos durante a realização dessas atividades?			
19. Os textos apresentados nas atividades são autênticos e não adaptados?			
20. Apresenta diversidade de gêneros textuais?			
21. As atividades de leitura são desenvolvidas através de pré-leitura, leitura e pós-leitura?			
22. Apresenta resumos que auxiliam os alunos no aprendizado do conteúdo estudado?			
23. Apresentam textos (escritos e orais) e atividades que podem ser desenvolvidas relacionadas a outras matérias de maneira interdisciplinar?			
24. Há relevância entre as atividades de leitura, escrita, audição e oralidade, integrando propósitos e finalidades da aprendizagem da língua estrangeira?			
25. Apresenta a linguagem tal como usada em contextos reais de uso, via textos autênticos ou pelo menos adaptações de textos autênticos?			
26. Propõe tarefas que podem ser desenvolvidas em situações reais de comunicação?			
27. Provoca o aprendiz para que este se posicione criticamente aos temas apresentados?			
28. Se preocupam em trabalhar com os temas transversais (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo)?			
OBSERVAÇÕES:			

C - ASPECTOS SOCIOCULTURAIS			
29. Apresenta diversidade de raça, gênero e cultura dos 21 países hispano falantes?			
30. Apresenta variação linguística correspondentes aos países de língua espanhola?			
31. O material possibilita que o aluno conheça diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua espanhola de acordo com as competências específicas da BNCC?			
32. Permite o favorecimento do convívio, do respeito, da superação de conflitos e da valorização da diversidade entre os povos de acordo com o eixo dimensão intercultural da BNCC?			
OBSERVAÇÕES:			

A seguir, buscamos esclarecer a construção do instrumento, apresentando em quadros a reformulação das questões presentes referencial teórico da pesquisa além da inserção de novas questões produzidas através da experiência da pesquisadora e das competências da BNCC. O primeiro é o de Canales (2010), no qual também nos inspiramos para produzir a ficha descritiva, que não seguimos o mesmo critério adotado pela esta autora de apenas selecionar os elementos presentes no material didático. Não nos baseamos exatamente nas perguntas de seu instrumento, mas em seu discurso sobre a importância de cada seção. Há uma grande convergência entre os critérios estabelecidos nos três instrumentos analisados, no entanto, o de Canales, que é o mais extenso e engloba grande parte das temáticas apresentadas nos demais instrumentos. Todas as perguntas que extraímos dos instrumentos de Silva, Parreiras e Fernandes (2015) e Borella e Schroeder (2013) também estão presentes no de Canales, por isso apresentaremos apenas dois quadros com a comparação das perguntas.

Quadro 1 – Silva, Parreiras E Fernandes (2015)

Perguntas do instrumento deste trabalho	Perguntas de Silva, Parreiras e Fernandes (2015)
1. A coleção apresenta linearidade no que se refere ao conteúdo de cada unidade e de cada livro?	1. A coleção é linear no que se refere ao conteúdo de cada unidade? A organização é clara, coerente e funcional, do ponto de vista da sua proposta didático-pedagógica?
2. A organização é clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica apresentada pelo Manual do Professor?	
6. A coleção oferece algum material complementar como CD de áudio, livros com leituras complementares e acesso a plataformas digitais?	3. A coleção oferece algum material de apoio, como indicação de leitura complementar, livro digital, acesso aos OEDs (Objetos Educacionais Digitais), etc.?
7. A coleção traz estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto?	8. A coleção traz diferentes tipos de estratégias de ensino/aprendizagem, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras?
8. O livro do professor apresenta de forma clara e objetiva a proposta didático-pedagógica do material?	16. O livro do professor explicita de forma clara e objetiva a proposta didático-pedagógica?
9. Há coerência entre a fundamentação teórica utilizada para a produção do material e a proposta de ensino presente no livro do aluno, levando em consideração as necessidades do aprendiz?	18. Há uma coerência entre sua fundamentação e a proposta de ensino presente no livro do aluno, levando em consideração as necessidades dos alunos?
10. A abordagem apresentada pelo material está de acordo com a apresentada no Manual do Professor?	19. Qual abordagem embasa a coleção em questão?
11. Favorece práticas de produção	6. Os textos apresentam aspectos

(escrita e oral) e leitura de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação?	relacionados ao mundo social, oriundos de diferentes esferas e suportes (cultural, social, étnica, etária e de gênero)?
17. Há atividades relativas a diferentes situações de comunicação (leitura, escrita, audição e oralidade), que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do Ensino Fundamental?	11. Há atividades relativas a diferentes situações de comunicação, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do Ensino Médio?
24. Há relevância entre as atividades de leitura, escrita, audição e oralidade, integrando propósitos e finalidades da aprendizagem da língua estrangeira?	13. Há relevância entre as atividades de leitura, escrita e oralidade, integrando propósitos e finalidades da aprendizagem da língua estrangeira?
27. Provoca o aprendiz para que este se posicione criticamente aos temas apresentados?	9. A coleção propõe atividades que convidam o aluno a usar a língua de forma crítica?
29. Apresenta diversidade de raça, gênero e cultura dos 21 países hispano falantes?	7. A coleção reúne um conjunto representativo das diferentes comunidades falantes da língua estrangeira?

Quadro 2 – Borella e Schroeder (2013)

Perguntas do instrumento deste trabalho	Perguntas de Borella e Schroeder (2013)
3. Leva o aprendiz a ter um maior conhecimento de mundo, através de assuntos variados, que lhe interessem?	6. Leva o aprendiz a ter um maior conhecimento de mundo, via discussão/apresentação de assuntos variados, que lhe digam respeito?
4. Está de acordo com a faixa etária e com o nível dos aprendizes?	2. Está de acordo com a faixa etária e com o ciclo dos aprendizes?
5. Está adequado com o nível socioeconômico e cultural dos aprendizes?	3. Está adequado com o nível socioeconômico e cultural dos aprendizes?
16. Apresenta assuntos de interesse dos aprendizes?	1. Apresenta assuntos do interesse dos aprendizes?
18. Motiva e desafia os alunos durante a realização dessas atividades?	22. Motiva e desafia os alunos?
19. Os textos apresentados nas atividades são autênticos e não adaptados?	17. São autênticos e não adaptados?
20. Apresenta diversidade de gêneros textuais?	8. Apresenta textos pertencentes a diferentes gêneros textuais?
21. As atividades de leitura são desenvolvidas através de pré-leitura, leitura e pós-leitura?	19. São trabalhados através de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura?
22. Apresenta resumos que auxiliam os alunos no aprendizado do conteúdo estudado?	24. Apresenta resumos que auxiliam os alunos no aprendizado do conteúdo estudado?

23. Apresentam textos (escritos e orais) e atividades que podem ser desenvolvidas relacionadas a outras matérias de maneira interdisciplinar?	25. Apresentam textos e atividades (ou sugestões para as mesmas) que envolvem outras matérias, tornando o material interdisciplinar?
25. Apresenta a linguagem tal como usada em contextos reais de uso, via textos autênticos ou pelo menos adaptações de textos autênticos?	9. Apresenta a linguagem tal como usada em contextos reais de uso, via textos autênticos ou pelo menos adaptações de textos autênticos?
26. Propõe tarefas que podem ser desenvolvidas em situações reais de comunicação?	10. Propõe tarefas a partir dos textos que o aluno poderá realizar no mundo real?
28. Se preocupam em trabalhar com os temas transversais (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo)?	26. Se preocupam em trabalhar com os temas transversais (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo)?
30. Apresenta variação linguística correspondentes aos países de língua espanhola?	5. Apresenta variação linguística?

Após comparar as perguntas utilizadas nesse instrumento com as dos analisados é possível perceber que muitas perguntas estão como nos instrumentos originais, visto que nosso objetivo não foi propor um instrumento inovador e nos opor por completo aos que já existem. Esclarecemos que tivemos por objetivo reorganizar os já existentes e modificando-os ao contexto da língua espanhola no ensino fundamental para escolas públicas e particulares.

As perguntas 12, 13 e 14 são questionamentos baseados em nossa experiência profissional, que acreditamos ser importante e que não são abordados nos instrumentos analisados. Já as perguntas 15, 31 e 32 foram idealizadas a partir das competências gerais e específicas da BNCC de língua inglesa, sobre a qual já falamos neste trabalho e justificamos o porquê do uso da língua inglesa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos a importância do livro didático de língua estrangeira, seus papéis em sala de aula, assim como também sobre alguns instrumentos que guiam o professor na difícil tarefa de selecionar esse material para o contexto de ensino no qual está inserido. Apresentamos também a atual situação do espanhol no Brasil de uma maneira muito generalizada no que se refere às leis que regem o ensino na educação básica em nosso país.

A BNCC, mencionada neste trabalho, é um documento relativamente recente, que veio para revogar alguns parâmetros referentes ao contexto brasileiro e propor certo nivelamento no ensino com o desenvolvimento competências e habilidades em cada etapa escolar.

O instrumento, nesse caso produzido, apresenta tópicos gerais que devem ser analisados em um livro didático. Assim posto, não nos detivemos em analisar as quatro competências isoladas, visto que nosso objetivo era realizar um panorama geral do material e selecionar aquele que melhor se adequasse à situação na qual seria utilizado. Levamos em consideração a agilidade que esse processo requer e os fatores que podem influenciar na escolha do livro didático que

não os pedagógicos.

Este trabalho foi idealizado e produzido a partir de materiais já existente, onde procuramos apresentar como pontos de análise características essenciais e um material didático. Essa construção se deu através da reflexão do nosso referencial teórico e nossas experiências profissionais, que nos levou à produção de três blocos que dividem o instrumento. Tais blocos, estão diretamente ligados para que possam possibilitar uma análise global do LD que contribua para a aprendizagem da língua espanhola. As características nócio-funcionais estão relacionadas à parte conceitual do material e suas propostas, as atividades se relacionam à prática e se elas são coerentes com a proposta analisada no primeiro bloco, já os aspectos socioculturais se referem à língua como instrumento de cultura e sua função social.

Tal instrumento ainda não foi validado e nem utilizado na prática, pretendemos preencher essas lacunas em trabalhos futuros. Nosso objetivo para outros trabalhos é apresentá-lo a outros professores para que possam dar suas contribuições e assim melhorá-lo.

Retomando o que foi dito por Almeida Filho (1994) no início desse artigo, a escolha do livro didático não deve ser intuitiva, mas guiada por parâmetros bem estabelecidos. Ele é de grande importância, visto que foi, e parece que será, o material no qual se apoiarão professores e alunos nos mais diversos contextos educacionais para cumprir os papéis destacados por Cunningsworth (1995, p. 7, apud Vilaça, 2009, p. 7) Richards (2002, apud SARMENTO E LAMBERTS, 2016) na segunda seção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Escolha e produção de material didático para um ensino comunicativo de línguas**. Contexturas – ensino crítico de Língua Inglesa, 2, APLIESP, Campinas, p. 43-52, 1994.

ALVES, A. R. B. **Multimodalidade no livro didático sob as perspectivas da análise do discurso e da retórica contemporânea**. 2016. 197 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Lei de Diretrizes e Bases. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.prolei.cibec.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2010

_____. **Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942**. Lei orgânica do ensino secundário. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 de mar de 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 24 de mar de 2019.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Lei que dispõe sobre o ensino da língua espanhola. BRASÍLIA, DF, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 21 jul 2018.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional do livro didático (PNLD).** Brasília. MEC, 2017 (a). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 16 jun 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília. MEC, 2017 (b). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf>. Acesso em: 16 jun 2018.

_____. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASÍLIA, DF, 2017 (c). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22>. Acesso em: 21 jul 2018.

BORELLA, S. G.; SCHROEDER, D. N. **O livro didático de língua estrangeira: uma proposta de avaliação.** Entretextos, Londrina, v. 13, n. 1, p. 231-256, jan./jun. 2013.

CANALES, A. B. **Criterios para el análisis, la valoración y la Elaboración de materiales didácticos de español como Lengua extranjera/segunda lengua para niños y jóvenes.** Resla, Alcalá de Henares, v. 23, p. 71-91, 2010.

CORACINI, M. J. O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** Campinas: Pontes, 1999. p. 17- 26.

GUERMANDI, M. **Interação no ensino de língua espanhola: análise das orientações do manual do professor e das atividades do livro Cercanía Joven.** 2016, 118f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2016.

MOITA LOPES, L. P. **Fotografias da Linguística Aplicada no campo das Línguas Estrangeiras no Brasil.** *D.E.L.T.A.*, São Paulo: PUC-SP, v. 15, n. especial, p. 419-435, 1999.

MORAES, F. S. **Ensino de língua espanhola: Desafios à atuação docente.** 2010, 139f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

RICHARDS, J. **Beyond Training: Perspectives on Language Teacher Education.** Cambridge: University Press, 1998.

SARMENTO, S.; LAMBERTS, D. V. H. **O papel do livro didático no ensino de inglês**: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização. Revista (Con)Textos Linguísticos, Espírito Santo, v. 10, n. 17, p. 291-300, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/14805>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SILVA, L.M.P. da. Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didáctico. In: SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola: 2005, p.184.

SILVA, R. C. **Representações do livro didático de inglês**: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional. 2012, 332f. Tese de Doutorado. Departamento de Letras PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, R. C.; PARREIRAS, V. A.; FERNANDES, G. G. M. **Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD**: uma proposta para guiar a análise. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.2, p. 355-377, jul./dez. 2015

VILAÇA, M, L, C. **O material didático no ensino de língua estrangeira**: definições, modalidades e papéis. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Rio de Janeiro, v. VIII, n. XXX, p. 1-14, Jul-Set 2009. ISSN-1678-3182. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653/538>> Acesso em: 24 de abr. 2019.

XAVIER, R. P.; URIIO, E. D. W. **O professor de inglês e o livro didático**: que relação é essa? Trabalhos em Linguística Aplicada – Revista do Instituto de Linguagem da Unicamp, Campinas, 45(1), p. 29-54, jan./jun.2006.